



Cristovam disse que não aguardou a decisão da Justiça porque queria "corrigir uma injustiça"

## Valmir Campelo evita comentários

O senador Valmir Campelo (PTB), candidato da Frente Progressista ao governo, tentou manter uma postura de neutralidade em relação ao parecer do TCU que envolve seu adversário, Cristovam Buarque, na suposta prática de ilícitos criminais e civis contra a administração pública. "Isto é com os advogados dele", desconversou. Não resistiu, contudo, às perguntas sobre um possível envolvimento de seu comitê na veiculação do documento. "Meu comitê não tem esse poder. Isto é uma agressão à competência e independência do TCU. É uma atitude leviana e lamentável por parte do ex-reitor da UnB e seus aliados", reagiu.

Depois de garantir que não pretende explorar o episódio no seu programa eleitoral, Valmir aproveitou para ironizar a administração de Buarque à frente da UnB. "Talvez por falta de experiência ou por inabilidade ele tenha infringido a lei". Segundo ele, as notícias veiculadas pela imprensa, ontem, abrem espaço para várias interpretações, inclusive a de que o ex-reitor costuma utilizar a tática do "tudo por dinheiro". Procurando atingir o lado que considera mais frágil do adversário, seu trabalho na Universidade de Brasília, Campelo deixou a modéstia de lado e garantiu ter sido um bom administrador nas três satélites por onde

passou. "Minhas contas nunca foram contestadas".

Quanto às acusações de que mantém uma estreita amizade com o também ex-reitor da UnB, José Carlos Azevedo, a quem o PT imputa a responsabilidade pela veiculação do parecer, o candidato governista apenas ressaltou: "Conheço o professor Azevedo, o respeito, mas não tenho qualquer compromisso com ele", comentou, referindo-se às notícias de que o ex-reitor seria seu secretário de Educação, caso vença as eleições. "Quem prometeu anunciar o secretariado, e já fala até em chamar o coronel João Ferreira (PSC) foi Cristovam Buarque".